



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



A RELEVÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Sandra Feitosa Cardoso

UFCAT- Curso de Pedagogia
sandrafeitosa44@hotmail.com

Bolsista Capes Pibid

Profa. Dra. Thaís Coutinho de Souza Silva

UFCAT- Fae – Curso de Pedagogia
thais.silva@ufcat.edu.br

GT 8 – (Práticas Educativas, Infância e Direito à Educação)

INTRODUÇÃO

Ressaltamos neste trabalho em andamento, o projeto de pesquisa que irá culminar no Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia, em que temos como objeto de estudo a relevância da música ressaltada nos documentos oficiais que orientam o trabalho pedagógico no contexto da Educação Infantil. De tal maneira, a problemática deste trabalho advém dos seguintes questionamentos: como os documentos oficiais têm abordado a temática da música na educação infantil e a sua aplicação em sala de aula? Qual têm sido o posicionamento do Ministério da Educação (MEC) e quais políticas públicas têm sido direcionadas a esta temática?

Isso porque, avaliamos que a música exerce um papel fundamental não apenas no campo cultural e educacional, mas também no funcionamento fisiológico e neurológico do ser humano. Estudos demonstram que a exposição à música é capaz de provocar alterações significativas no sistema nervoso central e autônomo, modulando ritmos biológicos como a frequência cardíaca, a respiração, os ciclos de sono-vigília e até mesmo a atividade elétrica

Realização:



Apoio:



A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



cerebral. Além disso, ao ser associada a experiências prazerosas, a música estimula a produção de neurotransmissores ligados ao prazer, à recompensa e ao alívio da dor, revelando sua potência como recurso terapêutico e de bem-estar (Muszkat, 2012).

O treinamento musical, por sua vez, intensifica tais efeitos, promovendo um aumento da produção de neurotrofinas, proteínas que favorecem a sobrevivência neuronal e a formação de novas conexões sinápticas. Esse processo está diretamente relacionado à plasticidade cerebral, ou seja, à capacidade do cérebro de se reorganizar e adaptar-se diante de novos estímulos e desafios (Muszkat, 2012). Assim, a prática musical não se restringe ao desenvolvimento artístico, mas atua como um meio privilegiado para o fortalecimento cognitivo, emocional e fisiológico, contribuindo para melhorias em áreas como memória, atenção, linguagem e até mesmo no manejo de estados emocionais.

Ainda de acordo Muszkat (2012) pessoas sem formação musical tendem a processar as melodias predominantemente no hemisfério direito do cérebro, região associada à criatividade, às emoções e à percepção global. Entretanto, em indivíduos com treinamento musical, observa-se uma transferência do processamento para o hemisfério esquerdo, local tradicionalmente relacionado às funções linguísticas, analíticas e sequenciais. Essa transferência não apenas otimiza a percepção musical, mas também contribui para o desenvolvimento de habilidades linguísticas e cognitivas, uma vez que essas funções compartilham redes neurais comuns.

De acordo com a revisão bibliográfica realizada por Eugênio, Escalda e Lemos (2012), diversas pesquisas apontam que a prática musical exerce influência significativa sobre o desenvolvimento da linguagem, não apenas pelo contato direto com sons e padrões rítmicos, mas também pela estimulação global das habilidades auditivas e cognitivas. Estudos demonstram que o treinamento auditivo voltado a um tipo específico de estímulo sonoro pode gerar generalização para outros estímulos ou situações de escuta que não fizeram parte do treinamento inicial, evidenciando a plasticidade neural envolvida no processamento auditivo (Eugênio; Escalda; Lemos, 2012).

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



A música, enquanto linguagem artística e cultural desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil. Desde os primeiros anos de vida, o contato com sons ritmos e melodias favorece a formação sensorial, emocional, cognitiva e social, contribuindo para o processo de aprendizagem em sua totalidade. A musicalidade está presente nas interações iniciais da criança com o mundo, por exemplo, no balbúcio, nas vocalizações e nos movimentos corporais, configurando assim como uma das primeiras formas de comunicação e expressão (Silva, 2023).

Silva (2023) ressalta ainda que a música acompanha a humanidade desde seus primórdios, exercendo papel fundamental nos processos de socialização, expressão, comunicação e desenvolvimento humano, segundo a perspectiva histórico-cultural desenvolvida por Lev Vygotsky. No contexto da educação infantil, a música assume uma função ainda mais significativa, considerando que a primeira infância é um período de intensas descobertas, desenvolvimento cognitivo, social, emocional e motor. É nesta etapa que se consolidam estruturas fundamentais para a aprendizagem, a criatividade, a expressão e a construção de identidade.

DESENVOLVIMENTO

No contexto educacional, a música possibilita a vivência de experiências lúdicas que estimulam a imaginação, a criatividade, a percepção auditiva e rítmica, além de favorecer a memória e a linguagem. O canto, as cantigas de roda, o uso de instrumentos musicais e as brincadeiras sonoras ampliam a capacidade expressiva e ajudam na socialização, promovendo valores como cooperação, respeito e pertencimento cultural. Ademais, a música estabelece pontes entre diferentes áreas do conhecimento, podendo articular-se com a linguagem oral e escrita, o movimento, as artes visuais e até mesmo a matemática, em atividades que envolvem contagem, sequência e repetição rítmica.

Ademais, o estudo da música mostra-se uma ferramenta poderosa no apoio ao desenvolvimento de crianças com dificuldades ou transtornos do neurodesenvolvimento,

Realização:



Apoio:



A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



como o transtorno de déficit de atenção, dislexia e transtorno do espectro autista (TEA). A estimulação simultânea de múltiplas funções cerebrais, proporcionada pela prática musical, pode gerar melhorias na concentração, na organização do pensamento, na percepção auditiva e na linguagem, favorecendo assim não só o desempenho acadêmico, mas também o bem-estar emocional e social dessas crianças. De acordo com Joly (2011), atividades musicais envolventes incentivam a expressão verbal, o canto, o toque de instrumentos e o movimento, sendo importantes aliadas no ensino de crianças com deficiência e na promoção do desenvolvimento da linguagem e das habilidades motoras.

Do ponto de vista cultural e identitário, a música conecta as crianças às tradições populares, aos repertórios familiares e às produções contemporâneas, fortalecendo vínculos afetivos e a valorização da diversidade cultural. Nesse sentido, sua inserção no currículo da Educação Infantil não deve ser reduzida a um recurso auxiliar, mas compreendida como linguagem própria, que oferece condições para que a criança se expresse, compreenda o mundo e construa significados de forma integral (Silva, 2023).

Para a construção deste trabalho adotamos a metodologia da pesquisa qualitativa, utilizando o embasamento teórico da pesquisa bibliográfica (Gil, 2008) e da pesquisa documental (Cellard, 2008), tendo em vista, o aprofundamento que buscamos nos estudiosos da temática, bem como, nos documentos que organizam a ação pedagógica da Educação Infantil no Brasil. De tal maneira, sopesamos a partir das análises iniciais que apesar da relevância que a música assume neste cenário, os documentos oficiais, sejam eles, os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEIs), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), apresentam diferentes graus de valorização da música. Enquanto os RCNEIs (1998) detalham práticas pedagógicas e reconhecem a música como eixo estruturante do desenvolvimento, as DCNEIs (2010) a menciona de forma mais geral, inserida entre as linguagens a serem promovidas. Já na BNCC (2018), embora seja contemplada em seus Campos de Experiências, mais especificamente, no campo “traços, sons, cores e formas”, o

A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



documento limita sua presença a um espaço compartilhado com outras expressões artísticas, sem garantir especificidade ou aprofundamento.

CONCLUSÃO

Portanto, esse cenário evidencia a necessidade de fortalecer o papel da música nos currículos e nas atividades propostas no contexto da Educação Infantil, de modo a assegurar que todas as crianças tenham acesso pleno e equitativo a essa linguagem.

Em síntese, a música é uma ferramenta pedagógica e cultural imprescindível para a Educação Infantil, capaz de promover o desenvolvimento global, estimular a criatividade e consolidar aprendizagens significativas. Sua presença efetiva e bem estruturada nos espaços educativos contribui para a formação de sujeitos mais sensíveis, críticos, autônomos e integrados em sua cultura.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2009.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

EUGÊNIO, Mayra Lopes; ESCALDA, Júlia; LEMOS, Stela Maris Aguiar. Desenvolvimento cognitivo, auditivo e linguístico em crianças expostas à música: produção de conhecimento nacional e internacional. **Revista CEFAC**, 14 (5), Out. 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HUMMES, J. M. Por que é importante o ensino de música? Considerações sobre as funções da música na sociedade e na escola. **Revista da ABEM**, 12 (11). 2014.

JOLY, I. Z. L. Música e Educação Especial: uma possibilidade concreta para promover o desenvolvimento de indivíduos. **Educação**, 28(2), 2011, p. 79-86.

Realização:



Apoio:



A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



MUSZKAT, Mauro. **Música, neurociência e desenvolvimento humano**. 2012, p. 67-71.

SILVA, Erica Morais da. **A integração da música na infância: benefícios para o desenvolvimento cognitivo da linguagem sob a ótica de Vygotsky**. 2024. 30 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Música) – Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2023.

Realização:



Apoio:

